

AUSENCIA DO RETORNO DAS MULHERES NA ATENÇÃO BÁSICA PARA RESULTADOS DO EXAME PAPANICOLAU

Milene Souza da Silva, Marina Ribeiro Rodrigues, Kelly da Silva Cavalcante Ribeiro, Merielly jansen Pereira Reis, Iramar de Lima Souza, José Augusto Fragoso Sousa, Wildilene Leite Carvalho, Thaís Natália Araújo Botentuit, Marcos Farias Carneiro, Layane Ferreira Menezes, Jeane Ressurreição da Silva, Layane Santos Dias

RESUMO

A ausência do retorno das mulheres na atenção básica para receber os resultados do exame Papanicolau é um problema significativo que pode comprometer a eficácia do rastreamento do câncer do colo do útero. Essa falta de retorno pode ser atribuída a uma combinação de fatores pessoais, profissionais e relacionados ao serviço de saúde. Do ponto de vista pessoal, muitas mulheres enfrentam dificuldades em conciliar o exame com compromissos de trabalho, falta de transporte, viagens ou até mesmo esquecem de retornar para obter os resultados. Essas questões práticas podem impedir que elas voltem à unidade de saúde para o acompanhamento necessário. No que diz respeito aos profissionais de saúde, a falta de interação efetiva entre eles e as pacientes pode ser um fator crítico. Uma comunicação inadequada pode levar a uma compreensão deficiente sobre a importância do exame e a necessidade de retornar para receber os resultados, o que pode desmotivar as mulheres a buscar o acompanhamento necessário. Além disso, problemas relacionados ao serviço de saúde, como greves, atrasos na liberação dos resultados, falhas na comunicação e dificuldades para reagendar consultas, também desempenham um papel importante. Esses problemas estruturais podem desmotivar as mulheres e dificultar o retorno para o recebimento dos resultados ou para a busca de atendimento adicional. Para enfrentar esses desafios, é essencial implementar ações específicas, como melhorar a orientação às mulheres sobre a importância do exame e a necessidade de retornar para os resultados. Promover uma interação mais efetiva entre profissionais e pacientes e aprimorar a operacionalização dos serviços de saúde também são medidas cruciais. Investir em estratégias de educação e conscientização, além de melhorias na infraestrutura e organização dos serviços, pode ajudar a superar esses obstáculos e aumentar a adesão ao exame Papanicolau, garantindo assim um rastreamento mais eficaz do câncer do colo do útero.

Palavras- chave: Prevenção, Políticas Públicas, Saúde Da Mulher

INTRODUÇÃO

O exame citopatológico, conhecido como Papanicolaou, é de fundamental importância para a saúde das mulheres. Este exame desempenha um papel crucial na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer do colo do útero, uma das principais causas de mortalidade feminina em muitos países. A detecção precoce de lesões é uma das principais vantagens do exame citopatológico, pois permite identificar alterações celulares no colo do útero que podem indicar a presença de lesões precursoras do câncer. A detecção precoce dessas alterações aumenta significativamente as chances de tratamento bem-sucedido e de cura, prevenindo o desenvolvimento do câncer (GONÇALVES, 2016).

O exame citopatológico também é essencial para a prevenção do câncer do colo do útero, pois ao identificar e tratar lesões precursoras, evita a progressão dessas lesões para o câncer. Isso é especialmente importante, já que o câncer do colo do útero é altamente prevenível quando detectado em estágios iniciais. A realização regular do exame citopatológico está associada a uma redução significativa nas taxas de mortalidade por câncer do colo do útero. Mulheres que fazem o exame regularmente têm maior probabilidade de detectar a doença em estágios iniciais, quando as opções de tratamento são mais eficazes (CORREA et al., 2010).

Além disso, o exame citopatológico pode detectar a presença do Papilomavirus Humano (HPV), o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer do colo do útero. Identificar a infecção por HPV permite monitorar e gerenciar melhor os riscos associados. O exame também proporciona uma oportunidade para as mulheres acessarem outros serviços de saúde, promovendo um cuidado integral e abrangente. Durante a consulta, as mulheres podem receber orientações sobre saúde reprodutiva, planejamento familiar e outras questões relacionadas à saúde feminina (CARVALHO et al., 2016).

O exame oferece ainda uma oportunidade para educar as mulheres sobre a importância da prevenção do câncer e da realização regular de exames de rastreamento, aumentando a conscientização e incentivando comportamentos de saúde positivos. A importância do exame citopatológico para as mulheres não pode ser subestimada. Ele é uma ferramenta essencial na prevenção e no controle do câncer do colo do útero, contribuindo para a redução da mortalidade e melhorando a saúde geral das mulheres. A

promoção da realização regular do exame e a garantia de que todas as mulheres tenham acesso a ele são fundamentais para a saúde pública.

A ausência do retorno das mulheres na atenção básica para obter os resultados dos exames citopatológicos é um problema significativo que compromete a eficácia dos programas de prevenção e controle do câncer do colo do útero. Vários fatores podem contribuir para essa baixa adesão e retorno. A desinformação e a falta de conscientização são fatores importantes, pois muitas mulheres não têm conhecimento suficiente sobre a importância do retorno para obter os resultados dos exames citopatológicos e as implicações de um diagnóstico precoce. A acessibilidade e a logística também desempenham um papel crucial. Dificuldades de transporte, horários de trabalho incompatíveis e a falta de disponibilidade de serviços de saúde próximos podem impedir as mulheres de retornarem para obter seus resultados (CORREA et al., 2010).

O medo do diagnóstico e a ansiedade relacionada ao possível resultado positivo são barreiras emocionais que desmotivam as mulheres a retornarem para obter os resultados. Além disso, a falta de apoio familiar e social pode ser uma barreira significativa para que as mulheres priorizem sua saúde e retornem para obter os resultados dos exames. O atendimento de saúde ineficiente, caracterizado por longas esperas, atendimento desumanizado e falta de comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e as pacientes, também pode desmotivar as mulheres a voltarem ao serviço de saúde (GONÇALVES, 2016).

Para melhorar o retorno das mulheres, é necessário implementar estratégias eficazes. A educação e a conscientização são fundamentais, com campanhas informativas que eduquem as mulheres sobre a importância do exame citopatológico e do retorno para obter os resultados. Melhorar a comunicação através de telefonemas, mensagens de texto ou visitas domiciliares pode lembrar as mulheres da importância de retornar para obter seus resultados. Facilitar o acesso, ampliando os horários de atendimento, disponibilizando transporte gratuito ou subsidiado e estabelecendo parcerias com organizações comunitárias, também pode ajudar (BRENNAN et al., 2001).

Oferecer apoio psicológico é crucial para ajudar as mulheres a lidar com o medo e a ansiedade relacionados ao diagnóstico e ao tratamento do câncer do colo do útero. Capacitar os profissionais de saúde para oferecer um atendimento mais humanizado,

acolhedor e eficaz pode incentivar as mulheres a retornarem para obter seus resultados. Estabelecer um sistema de follow-up estruturado, com registro e monitoramento das pacientes que realizaram o exame, garante que todas recebam os resultados e o acompanhamento necessário. Abordar esses fatores pode aumentar significativamente a adesão das mulheres ao retorno para obter os resultados dos exames citopatológicos, melhorando a detecção precoce e o tratamento do câncer do colo do útero, e, conseqüentemente, reduzindo a mortalidade associada à doença (CARVALHO et al., 2016). Contudo, esse trabalho temo objetivo de mostrar os fatores que colaboram para a não adesão ao Papanicolau.

MÉTODOS

Por se tratar de um estudo de abordagem metodológica quantitativa descritiva, a presente pesquisa foi desenvolvida através da realização de uma revisão integrativa da literatura. Esta metodologia é baseada em estudos de Gil (2016).

A estratégia de busca foi baseada em artigos indexados nas bases de dados eletrônicas SCIELO, LILACS e BVS, no período de janeiro a julho de 2024, tendo como total 13 (treze) artigos. Utilizou-se como sistema de busca, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): prevenção, políticas públicas, saúde da Mulher. Optou-se pela utilização do operador booleano “AND” entre os descritores selecionados.

Os critérios de inclusão adotados pelo presente estudo foram: estar disponível eletrônica e gratuitamente na íntegra, ser classificado como artigo original: estar divulgado em inglês e português; artigos dos últimos 5 anos e publicações completas com resumos disponíveis e indexados nas bases de dados supracitadas. Foram excluídos: teses e/ou dissertações, estudos pilotos, estudos de revisão, estudos que possuem duplicatas ou que tivessem uma abordagem diferente do tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relação das DST com o Exame Citopatológico

As doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) têm uma relação significativa com o exame citopatológico, especialmente na prevenção, diagnóstico e manejo de condições que podem levar ao câncer do colo do útero. O Papilomavirus Humano (HPV) é a

principal DST relacionada ao câncer do colo do útero. O exame citopatológico pode identificar alterações celulares causadas pelo HPV, permitindo a detecção precoce de lesões precursoras que podem evoluir para câncer. A identificação de tipos de HPV de alto risco é crucial para o acompanhamento e tratamento adequado das mulheres afetadas.

Além do HPV, o exame citopatológico pode auxiliar na detecção de outras DSTs, como herpes genital, clamídia e gonorreia, que podem causar alterações celulares visíveis na citologia. A presença de infecções concomitantes pode agravar a condição do colo do útero e aumentar o risco de desenvolvimento de câncer. Mulheres com histórico de infecções por DSTs podem ser monitoradas através de exames citopatológicos regulares para garantir que não haja desenvolvimento de lesões precursoras ou malignas. Esse acompanhamento é essencial para a prevenção de complicações graves. A realização do exame citopatológico é uma oportunidade para os profissionais de saúde educarem as pacientes sobre a prevenção de DSTs, incluindo práticas sexuais seguras e a importância do uso de preservativos (GONÇALVES, 2016).

A conscientização sobre a prevenção de DSTs pode reduzir a incidência dessas infecções e, conseqüentemente, o risco de câncer do colo do útero. Quando uma DST é diagnosticada através do exame citopatológico, é possível iniciar o tratamento adequado de forma precoce. Isso pode incluir a administração de antivirais, antibióticos ou outros medicamentos, bem como o acompanhamento regular para avaliar a eficácia do tratamento e prevenir recidivas (BRENNAN et al., 2001).

A relação entre as DSTs e o exame citopatológico é fundamental na saúde pública, especialmente na prevenção e controle do câncer do colo do útero. O exame citopatológico não só permite a detecção precoce de lesões causadas pelo HPV e outras DSTs, mas também serve como um ponto de contato crucial para a educação, prevenção e tratamento dessas infecções. A integração de estratégias de prevenção de DSTs com programas de rastreamento citopatológico pode melhorar significativamente a saúde reprodutiva das mulheres e reduzir a carga de doenças associadas ao câncer do colo do útero.

Barreira das mulheres em relação ao exame citopatológico

Existem diversos motivos pelos quais as mulheres não fazem o exame citopatológico (Papanicolau). Entre as barreiras pessoais, destacam-se o medo e a ansiedade relacionados ao desconforto ou à dor do exame, bem como o temor de um possível diagnóstico de câncer. Sentimentos de vergonha e constrangimento em relação ao exame ginecológico também podem ser um obstáculo significativo. Além disso, a falta de informação adequada sobre a importância do exame e o desconhecimento sobre onde e como realizá-lo podem levar à não realização do teste (CARVALHO et al., 2016).

Outras barreiras pessoais incluem a situação de trabalho, com horários inflexíveis e responsabilidades familiares que dificultam a ida ao exame, e o simples esquecimento de agendar ou retornar para a realização do exame. Barreiras relacionadas aos profissionais de saúde incluem a falta de interação efetiva entre profissionais e pacientes, que pode resultar em um entendimento inadequado da importância do exame. Atitudes desrespeitosas ou falta de empatia por parte dos profissionais de saúde também podem desmotivar as mulheres. A educação e capacitação dos profissionais são cruciais para garantir que eles possam abordar as preocupações das pacientes de maneira sensível e eficaz (GONÇALVES, 2016).

No que diz respeito ao sistema de saúde, a falta de acesso fácil a serviços, como distância, custo de transporte e horários de atendimento limitados, pode ser um obstáculo significativo. Greves e atrasos na liberação dos resultados dos exames também podem desencorajar as mulheres a realizar o exame. Problemas de comunicação, como a falta de lembretes para consultas e resultados, bem como a dificuldade em agendar novas consultas quando a mulher não comparece na data inicialmente agendada, são barreiras importantes que devem ser enfrentadas (CORREA et al., 2010).

Para aumentar a adesão ao exame citopatológico, é essencial abordar essas barreiras de forma integrada. Isso inclui melhorar a educação e a conscientização sobre a importância do exame, garantir um atendimento humanizado e eficiente por parte dos profissionais de saúde, e fortalecer a infraestrutura dos serviços de saúde para facilitar o acesso ao exame. Estratégias como lembretes automatizados, horários de atendimento flexíveis e campanhas comunitárias podem ajudar a superar esses obstáculos e incentivar mais mulheres a realizar o exame regularmente.

Impacto da Falta de Informação

A falta de informação sobre a importância do exame citopatológico é uma barreira significativa para a realização regular desse exame, essencial para a detecção precoce do câncer do colo do útero. Muitas mulheres não compreendem totalmente o valor do exame, o que pode resultar na não adesão a esse importante procedimento preventivo. Sem um entendimento claro de que o exame pode detectar alterações celulares precoces que indicam o desenvolvimento do câncer, algumas mulheres podem subestimar a importância de realizá-lo regularmente para prevenir a doença (BRENNA et al., 2001).

Além disso, a falta de informação adequada pode levar a uma percepção inadequada sobre a prevenção do câncer do colo do útero. Muitas mulheres não sabem que o exame pode identificar lesões precursoras e possibilitar tratamento precoce. Sem esse conhecimento, o exame pode parecer menos relevante. A falta de informação também pode contribuir para o medo e a perpetuação de mitos, como a crença de que o exame é doloroso ou que resulta em diagnósticos negativos, desmotivando as mulheres a realizá-lo (GONÇALVES, 2016).

Para superar essa falta de informação, é essencial promover campanhas de educação e conscientização que expliquem claramente os benefícios do exame citopatológico. Profissionais de saúde devem aproveitar as consultas para orientar as pacientes sobre o propósito e a importância do exame, esclarecendo dúvidas e aliviando preocupações. Implementar programas de educação em saúde nas escolas e comunidades pode ajudar a criar uma base sólida de conhecimento desde cedo. Compartilhar histórias de mulheres que tiveram experiências positivas e se beneficiaram da detecção precoce pode servir como um incentivo poderoso (CARVALHO et al., 2016).

Além disso, desenvolver materiais educativos acessíveis e de fácil compreensão pode ajudar a esclarecer dúvidas e reduzir o medo associado ao exame. Informar e educar as mulheres sobre a importância do exame citopatológico é crucial para aumentar a adesão, melhorar a saúde pública e promover uma prevenção eficaz contra o câncer do colo do útero (BRENNA et al., 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer do estudo, evidenciaram-se três aspectos como impeditivos do retorno da mulher para receber o resultado do seu exame de Papanicolau. São eles relacionados à mulher, ao profissional e ao serviço. Quanto à mulher, destacaram-se a situação de trabalho, a falta de transporte, viagens e mero esquecimento de voltar para pegar o resultado do exame. Quanto ao profissional, o principal foi a falta de interação profissional-paciente. Em relação ao serviço, greves, atraso na liberação do resultado do exame, falha de comunicação entre a clientela e o serviço e dificuldade para conseguir um novo atendimento quando a mulher não compareceu na data agendada foram os maiores empecilhos.

Entende-se que algumas ações específicas poderiam ser viabilizadas no sentido de implementar a resolutividade do atendimento. A orientação à mulher, capacitando-a a compreender a importância da prevenção do câncer do colo do útero, a maior interação profissional-paciente e a operacionalização do serviço seriam alavancas úteis para a superação desse problema. Em relação à mulher, pode-se inferir que, ao sair do serviço de atendimento bem orientada, ela não somente retornará para receber o seu resultado, como se transformará em um agente multiplicador em sua comunidade.

Quanto ao profissional de saúde, para que ele seja apto a atuar, tenha uma boa interação com a clientela e exerça seu primordial papel de educador, é essencial que receba constante incentivo e capacitação. O profissional engajado em suas atividades e que acredita em mudanças positivas será um agente transformador e efetivamente propiciará a prevenção de doenças, promovendo a saúde. Quanto ao serviço, entende-se que todos aqueles que, direta ou indiretamente, oferecem atendimento à mulher, devem ser encorajados à constante reavaliação e reorganização do seu desempenho. O enfermeiro comprometido com a promoção da saúde e que acredita no poder transformador da educação contribuirá muitíssimo para a solução desse problema.

REFERÊNCIAS

BEGHINI, A. B; SALIMENA, A. M.O; MELO, M. C. S C.; SOUZA, I. E. O. Adesão das acadêmicas de enfermagem à prevenção do câncer ginecológico: da teoria à prática. Texto contexto - enferm. [online]. 2006

BRENNNA, Sylvia Michelina Fernandes; HARDY, Ellen; ZEFERINO, Luiz Carlos and NAMURA, Iara. Conhecimento, atitude e prática do exame de Papanicolaou em mulheres com câncer de colo uterino. Cad. Saúde Pública [online]. 2001, vol.17, n.4, pp. 909-914.

CARVALHO B.A, SILVA J.C.M, FALAVIGNA M.F, SILVA M.F, TUPINAMBÁ R.V.F. Exame Papanicolau: percepção de acadêmicas de enfermagem do vale do paraíba. Reevap [Internet]. 2016

CORREA et al., CÂNCER DE COLO UTERINO: CARACTERIZAÇÃO DAS MULHERES EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO 30 BRASIL Escola Anna Nery, Vol. 14, Núm. 1, enero-marzo, 2010, pp. 90-96

FERNANDES, José Veríssimo et al. Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil. Rev. Saúde Pública [online]. 2009, vol.43, n.5, pp. 851-858. Epub 18-Set-2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas; 2002

GONÇALVES T.F.P, GIMENES G.S.R, PRETO V.A, CERVELATTI E.P. Reflections on nurses' role and actions of public health to prevent cervical cancer. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2016 [cited 2018 Jan 20];10(6):2214-2222.

INCA. Instituto nacional do câncer. Estimativas 2010: Incidência de Câncer no Brasil. Brasil, 2009.

